

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA  
DOS AÇORES**



**COMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS  
PARLAMENTARES, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

## **RELATÓRIO**

---

**AUDIÇÃO PARLAMENTAR DA DIRETORA DO CENTRO REGIONAL DOS AÇORES DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., A QUE SE REFERE A ALÍNEA D), DO N.º 2 DO ARTIGO 42.º DO ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES, COM A REDAÇÃO QUE LHE FOI CONFERIDA PELA LEI N.º 2/2009, DE 12 DE JANEIRO, CONJUGADO COM O N.º 4 DO ARTIGO 5.º DOS ESTATUTOS DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., APROVADOS PELA DA LEI N.º 38/2014, DE 9 DE JULHO.**

**28 DE DEZEMBRO DE 2021**



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

## CAPÍTULO I Introdução

---

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu no dia 12 de abril de 2021 e da agenda da reunião constava a audição parlamentar anual à Diretora do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A..

A audição decorreu por videoconferência, através das Delegações da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, e ainda com recurso a outros meios telemáticos.

Na audição, a Diretora do Centro Regional dos Açores da RTP, SA, Lorina Amaral, fez-se acompanhar do Subdiretor do mesmo Centro Regional, Rui Goulart.

## CAPÍTULO II Enquadramento Jurídico

---

A alínea d) do n.º 2 do artigo 42.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação dada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, e o n.º 4, do artigo 5.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., aprovados pela Lei n.º 38/2014, de 9 de julho, conferem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o direito de proceder à audição do Diretor do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal.

As matérias no âmbito da *comunicação social* são da competência da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, nos termos do disposto no artigo 2.º da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2021/A, de 6 de janeiro, alterada pela Resolução n.º 49/2021/A, de 11 de agosto e pela Resolução n.º 52/2021/A, de 25 de outubro.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

**CAPÍTULO III**  
**Audição**

---

A então Presidente da Comissão, Bárbara Chaves, iniciou a audição cumprimentando os representantes da RTP/Açores e solicitando à Senhora Diretora que fizesse uma exposição do balanço do trabalho da RTP/Açores de acordo com o previsto no Estatuto Político-Administrativo da RAA e dos Estatutos da RTP.

A Senhora Diretora do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (doravante Diretora do CRA da RTP), iniciou a sua intervenção referindo que o ano de 2020 foi especialmente difícil devido às condições pandémicas, o que não sendo novidade para nenhum dos presentes, fez com que a atividade do CRA da RTPA tenha ficado mais difícil de gerir, contudo e mesmo assim afirmou terem sido capazes de estar junto dos açorianos informando a todo o tempo, sempre que necessário de tudo o que se estava a passar nas diferentes ilhas do Arquipélago, não só para os açorianos residentes, bem como para os açorianos na diáspora.

Referiu ainda que o ano de 2020 foi também caracterizado por mais investimentos no Centro Regional dos Açores, não só em câmaras como também num carro de exterior, que chegará muito brevemente, e ainda no melhoramento e reequipamento do visual rádio e, portanto, mesmo com a pandemia, reiterou que foi feito um trabalho excelente com muito mais informação, essencialmente nos últimos 2 anos, cumprindo assim a missão de serviço público.

Após esta intervenção concedeu a palavra ao Subdiretor do CRA, Rui Goulart que iniciou dizendo que a sua nota introdutória significa exatamente, complementando aquilo que a senhora diretora disse, que este foi um ano difícil para todos, mas foi um ano, 2019 e sobretudo 2020, em que a RTP voltou-se a recolocar no centro dos açorianos.

O Subdiretor referiu ter dados que comprovam isso e que poderá eventualmente partilhar com os deputados da Comissão, porque nestes 2 últimos anos como a senhora diretora referiu, de facto, houve uma carga de investimento tecnológico como há muitos anos e talvez há décadas



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

não tinha havido. E explicou que do ponto de vista das câmaras HD, foram 17 câmaras para os correspondentes e também para a informação. Passaram para HD, o que foi um passo significativo. Também falou sobre a RTP Açores Internacional, dizendo que existe mercado na diáspora que está interessada na RTP Açores e disse: “foram eles a procurar-nos”.

Continuou dizendo que a RTP Açores é o único canal do grupo RTP que mantém a sua presença regular na EDU, um organismo europeu das televisões públicas, sobretudo as televisões regionais, marcando com programas anualmente em que são exibidos em vários países da Europa e com rankings muito bons, como por exemplo na Moldávia em que o programa mais visto foi o programa da RTP Açores, feito pelo Bruno Correia.

Do ponto de vista das audiências, informou que a RTP Açores está a ser monitorizada há 3 anos, 2018, 2019 e 2020, e que tem havido um crescimento do ponto de vista das audiências, que pode ser, eventualmente, resultado da pandemia, que até certamente ajudou, mas a realidade é que a pandemia aconteceu em todo o mundo e neste momento de acordo com o estudo feito pela GFK, que é uma empresa Internacional, e, portanto, independente à RTP, que anualmente faz um estudo nos Açores e a RTP Açores está em segundo lugar do ponto de vista da notoriedade a par da TVI, e a nível das audiências nos canais preferidos está em terceiro, subiu de 12 para 27%, primeiro a SIC e depois a TVI.

Referiu que se trata de uma amostra de 600 pessoas, o que é significativo. Há sondagens nacionais que têm cerca de 600 ou 1000 pessoas e neste caso trata-se apenas da análise só na região. Também no que se ouve habitualmente ou que se vê habitualmente também na RTP Açores que teve um salto significativo. Quase que triplica em alguns momentos a audiência, passando por exemplo de 21 (visualização habitual), para 48% primeiro está SIC com 56 e a TVI com 56, à frente do canal 1, a RTP Açores.

A nível da antena 1 que também estamos aqui para falar da rádio, mantém-se como a segunda rádio mais ouvida no arquipélago, só batida pela RFM, e a RFM de facto é um fenómeno que acho que merecia algum cuidado, porque há muitas rádios locais a transmitir indevidamente RFM.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

A RFM pertence ao grupo Renascença, por sua vez pertence à ARIC, a Associação de Rádios de Inspiração Cristã e só essas é que estão habilitadas a poder eventualmente passar a RFM.

E continuando, o Subdiretor Rui Goulart, disse: “A RDP desceu ligeiramente ao contrário da RTP, mas há também uma explicação para isso, mas mantém o segundo lugar de longe, porque os anteriores estudos tinha a marca RDP Açores, antena 1 Açores e antena 1. A RDP Açores está muito conotada historicamente com a antena 1 Açores, só que a marca oficial agora é a Antena 1 Açores e neste momento o inquérito foi feito só com a marca antena 1 Açores e também como é de conhecimento de todos, a rádio como no ano 2020, devido à pandemia, o consumo de rádio desceu em Portugal sobretudo nas estações consideradas generalistas e de informação. As pessoas estavam em casa, optavam mais por ver televisão, enquanto que nas rádios mais digamos, especializadas do entretenimento, como a RFM ou Comercial, etc., subiram, mesmo assim, baixaram o “share” porque estivemos grande parte do tempo confinados e a rádio sobretudo atualmente, é muito ouvida ou na internet ou sobretudo de manhã quando vamos para o trabalho ou então no chamado drive time do período da tarde. Isto, acho que são dados que mostram e a antena 1 com vou referir daqui a pouco, foi a nível da aplicação RTP Play, como sabem é um site da RTP ou melhor é uma aplicação onde se pode ouvir e ver os programas em direto. Foi o canal ou a rádio do grupo RTP que mais cresceu em todo o grupo. Isto mesmo acho que é importante também pensar e isto aqui e já estou a falar de dados feitos pela própria RTP, já deixei as audiências na questão do site da RTP Play, das plataformas digitais. O site da RTP é o segundo mais visitado dos sites dos canais de TV grupo, em comparação com 2019 cresceu 26%. As visitas ao canal em direto, a chamada RTP Play, cresceram 42%. O telejornal é o programa mais procurado, no chamado “on demand” quando vamos à RTP Play e queremos ver novamente o telejornal. Se formos também atender ao crescimento direto em TV, nas plataformas digitais falo só na RTP Play, a RTP Açores ocupa o terceiro lugar e teve um crescimento de todas as televisões do grupo, de 50%. A antena 1 como disse, foi a que mais cresceu, cresceu 24% pois teve, tem a RDP África, a Antena 2, etc. Estou a falar em termos de crescimento. A Memória de facto, disparou todos os crescimentos, a RTP Memória, devido ao ensino à distância, que como sabem foi transmitido a nível nacional, Portugal continental, pela RTP Memória”.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

E clarificou que curiosamente em todos os grupos, em todos os trabalhos, em todos os programas do grupo RTP, e salientou que estão em causa cerca de 8 canais, destacou que o Telejornal da RTP Açores ocupa o 15º lugar, em todos os programas de toda a RTP, isto ao nível de visitas ao site da RTP Play é muito para o Telejornal da RTP Açores no todo nacional. Disse ainda que isto significa que o consumo de televisão que está a ser feito pelas plataformas digitais, em direto só e do “*on demand*”, no site RTP Play regista 1 milhão de “*pageviews*”, dizendo que se for no site no canal, foram 2 milhões que foram procurar, comprovando que houve um aumento de visitas por mês, em média de 42%, relativamente a 2019.

E continuou referindo que: “nas redes sociais, de facto, foi aqui que a RTP descolou, quando assumi as minhas funções, a RTP Açores não tinha ou ainda não tinha tido tempo, ou por opção, uma política virada para as plataformas digitais, coisa que já acontecia por exemplo na RTP Madeira, desde 2009 / 2010 e começamos tudo do zero, em setembro / outubro de 2018. Neste momento existiam várias páginas, o grupo RTP Media Partner do Facebook e como tal, foi fácil mandar fechar as páginas, temos acesso a todas as estatísticas e posso-vos dizer que o número de seguidores no Facebook da RTP Açores, aumentou em 60 000 pessoas, isto só este ano, um crescimento de cerca de 170%. Neste momento a página da RTP Açores conta com 125 000 seguidores, isto no espaço de 1 ano e meio, 2 anos, o que significa que já é a maior comunidade virtual dos Açores e tem metade da população açoriana: 240 000, e o total de visualizações dos conteúdos da RTP, que é a medida usada pelo Facebook foi de 39,3 milhões, um aumento de 270% face a 2019, foram 10 000 000 o alcance das publicações, aquelas pessoas têm contato com as publicações; obviamente é a medida do Facebook, foi de 44 000 000, todas as publicações, repito, milhões em 2020 um aumento de 300% face a 2019. A nível de interação, os comentários, as partilhas a subir 495%, de 1,9 milhões para 11,3 milhões, isto em 2020. Depois eventualmente poderei enviar estes dados, dou como exemplo a campanha eleitoral que foi a mais ampla feita na história da RTP Açores ao nível da sua diversidade, de debates frente a frente, debates com todos, os debates de ilha, etc., tivemos um alcance de todo o produto de 1,6 milhões de pessoas, e só estou a falar no Facebook nas visualizações que pomos em direto. Há uma questão também importante que é, ao longo do ano o grupo RTP publica diariamente, o ranking do top 3 das publicações com maior alcance do Facebook. Tenho muito gosto depois



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

em enviar este relatório. Frequentemente as publicações da RTP Açores ocuparam o top 3 diário de todas as páginas da RTP que são mais de 25 e as publicações da RTP Açores ocuparam, por algumas vezes, a totalidade do top 3. Aquilo é um topo diário 3 e aparece o “5 para a meia-noite”, o “*The Voice*”, o Telejornal da RTP Açores chegou a ter momentos na altura sobretudo o início da pandemia, mas não só, com os “Mal-amanhados” com a gastronomia, com o Dia da Região, etc., a ocupar os 3 lugares e estou aqui a ver neste momento desde o “Especial COVID”, desde o nosso Telejornal até ao “Notícias do Atlântico” a ter, a ocupar o top da RTP, do grupo RTP”.

Sobre a rádio, informou que fizeram uma aposta muito significativa este ano, que foi o visual rádio que é a rádio com imagem transmitida nas redes sociais, foi um investimento também avultado e que ainda está numa fase de conclusão ao nível de cenografia, já fizeram as entrevistas e as eleições com esta nova ferramenta. Adiantou que o número de seguidores na antena 1 Açores também aumentou 49%, as visualizações 108% e o alcance também 72% face a 2019. A antena 1 Açores tem neste momento 16 000 seguidores e não tem ainda a projeção da RTP, porque televisão radio são questões e meios diferentes do ponto de vista da imagem.

E voltou a destacar que nas redes sociais, o visual rádio, de facto, vai dar um passo extremamente importante, e que o futuro da rádio passa por aí e por isso mesmo já fizeram eleições regionais e nacionais até com o grafismo nesses eventos.

Continuando disse que: “No todo nacional e no relatório anual do grupo RTP, são dados de RTP do Facebook a RTP Açores que nunca sequer estava no top 20, nem 30, neste momento apareceu em quarto lugar, com o maior total de interações e estamos a falar obviamente de programas como a Prova Oral, RTP Notícias, o “*The Voice*”, no site RTP, RTP 2 e o nosso mercado não é tão grande, o que significa que os açorianos, a diáspora tem um carinho especial também pelo acesso e pelas novas tecnologias. Isso também foi uma aposta da RTP que foi abrirem as transmissões em direto no Facebook para que todas as pessoas possam ser formadas e informadas sobre a pandemia e os temas importantes, como foi o caso das eleições regionais ou outros temas, e que não quisemos deixar de estar presentes, apesar de termos regras apertadas também do confinamento”.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

Reportando-se àquilo que a Sr.<sup>a</sup> Diretora do CRA da RTP falou ao nível de investimentos, o Subdiretor do CRA considera que este foi um ano bom, que alguns investimentos estão em transição, que o carro exterior está pronto, está na fase de homologação, salientando que houve uma aposta de 17 câmaras num investimento que pode chegar aos 500 000 euros e sem falar do carro de exteriores, que são mais 500 ou 600 000 sem contabilizar as câmaras que vem com o carro, que são mais 6 câmaras portanto e por isso mesmo foi possível passar para o HD, uma vez que não existiam câmaras HD na informação e salientou que nem o próprio Canal 1 está na sua totalidade em HD, nem a RTP no Porto, nem a RTP 2, nem a RTP 3 estão neste ponto ainda.

O Subdiretor continuando a explanação referiu: “Nesse aspeto, fruto também do trabalho feito pela direção do CRA (Centro Regional dos Açores), junto como sabem os senhores deputados, melhor que ninguém, nem sempre é fácil lutar, desculpem a expressão, contra algum centralismo e isto as coisas não são dadas é preciso reivindicar. Tem havido e houve abertura também por parte do conselho de administração para que isto tudo fosse possível, queríamos fazer muito mais do ponto de vista dos conteúdos que agora será a próxima aposta, mas também a pandemia tem impedido devido às regras de segurança, o facto de estarmos em virtual, nem sempre é possível colocar a questão dos acrílicos, pois reflete o verde. Nem sempre é possível arrancar com alguns programas, já tive por 2 vezes com vários programas de debate, etc. e de outras matérias e que não foi possível porque só temos um estúdio e temos as nossas limitações e por isso mesmo não está ainda com eu desejo, a direção do CRA deseja dar esse passo fundamental. Gostaria de registar também, que estão a acontecer obras de investimento nos estúdios da Praia da Vitória e também no Faial, para que seja possível fazer programas, não só apenas o “Jornal da Tarde”, mas programas de debate ou de convidados, que neste momento só era possível ter um pivot em estúdio. Na Terceira vamos começar já este mês com um programa feito na Terceira com um pivô e 3 convidados, no Faial estamos também a remodelar essa situação, inclusive mudamos também a cenografia do programa Parlamento da Assembleia, que é uma matéria que também a RTP Açores pretende dar e tem dado já mais cobertura ao fazer por exemplo, na íntegra, a discussão do plano de Governo dos debates e vamos fazer o mesmo no plano e orçamento, não será apenas a abertura e o fecho, vamos transmitir em direto os 3 dias. Houve agora uma mudança de opção, segunda, terça e quarta, entre as 10:00 e a 13:00





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

e entre as 15:00(três) e as 18:00 (seis), sendo que no último dia, nos discursos finais do orçamento vamos transmitir até às 19:55, depois tem que entrar o Telejornal às 20:00”.

Finalizando o Subdiretor pediu desculpa por se ter alongado, mas referiu que fez um pequeno retrato do que é que foi a RTP Açores em 2019, mas sobretudo em 2020 em que de facto foram ao encontro das necessidades e daquilo que os açorianos esperavam da RTP. Destacou também as dificuldades e também os resultados que como se demonstrou foram gratificantes.

Se está satisfeito? Respondeu que não, nem por perto, que existe muito mais a fazer, há muito mais programas a fazer.

E destacou 2 pormenores, 2 pontos marcantes na programação da RTP: o programa “Histórias da Terra e da Gente” do Vasco Pernes e do Rui Machado que foi uma aposta desta direção, que tem tido um sucesso enorme nos Açores e a nível Internacional, e os “Mal-amanhados”, um programa da RTP Açores, que teve honras de transmissão no Canal 1. E lembrou que a última vez que tal tinha acontecido foi com a série “Os Xailes Negros”, o que passadas algumas décadas constitui um orgulho para a RTP Açores.

Após as intervenções dos convidados foi aberto um período de pedidos de esclarecimentos tendo usado da palavra os Senhores Deputados José Contente, António Lima, Joaquim Machado e Rui Martins.

O Senhor Deputado José Contente solicitou a palavra para saber se já estão regularizados todos os precários que a RTP tinha e que de algum modo iriam ser integrados naquela altura, saber se essa situação está resolvida e, portanto, se é menos um problema para a RTP Açores e naturalmente para os precários.

Colocou uma segunda questão, que tem a ver com o plano de atividades da RTP e perguntou sobre o plano de atividade da RTP para 2021 que tem quinze objetivos e quis saber o que é que desses 15 objetivos ficou para trás, provavelmente por via da pandemia e também quis deixar



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

registado e assinalado o bom trabalho que a RTP tem feito do âmbito informativo, em relação à pandemia.

Perguntou ainda sobre alguns programas que ainda não aconteceram em 2021, por exemplo o documentário com os dois antigos presidentes do Governo Regional, Mota Amaral e Carlos César.

Por outro lado, também questionou, quando se fala na programação financeira do plano de atividades da RTP para 2021, sobre a grande diferença entre a delegação dos Açores e da Madeira. E explicou que existe uma diferença muito grande em termos de investimento, quer ao nível da renovação técnica das delegações e centros regionais, quer a nível das infraestruturas, obras de decoração, mobiliário, frota e outros. E reforçou que isso tem alguma importância, porque por exemplo, no ano 2021 não há verba nenhuma inscrita para a renovação técnica das delegações e centros regionais.

Perguntou se isso de facto tem alguma explicação ou se de facto a RTP Açores se acha prejudicada nesta repartição de verbas que foi feita neste plano de atividades e que de algum modo poderá penalizar os Açores.

Ainda questionou sobre os programas que ficam digitalmente gravados, dando o exemplo do programa “Frente a frente”, que é um dos programas bastante ouvido, e que não se consegue ouvir programas atrasados. E acrescentou que os programas mais atrasados que são disponibilizados, levam muito tempo, ao contrário do telejornal por exemplo, a estarem disponíveis na plataforma e quis saber se foi feita alguma alteração ou o que estão a pensar fazer para melhorar esta situação.

E para finalizar e dizendo não querer entrar em grandes pormenores, questionou este plano de atividades sobre a questão da rádio, para saber se de facto aquilo que está previsto para 2021, na rede de emissores para os Açores, na ilha das Flores: Morro Alto, Monte das Cruzes, Fajãzinha, Lajes das Flores, Rocha do Touro, em São Miguel na Barrosa, e no Faial na Espalamaca, se esses projetos estão em curso ou estão previstos para 2021 ou serão para 2022.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

A senhora Diretora do CRA da RTP respondendo, disse que relativamente aos investimentos efetivamente há essa discrepância, mas que é de notar que em 2016, 2017 e 2018, houve um grande investimento a nível de infraestruturas e equipamentos de interior, que foram feitos nos Açores. Referiu que em 2020, também não estavam de todo previsto investimento para exteriores, pelo menos não com valores tão significativos e que vieram a acontecer. Confirmou que nos Açores precisam de mais orçamento, mas que não se sentem propriamente lesados porque houve efetivamente investimento nesses últimos 2 anos naquilo que mais estavam a precisar para exteriores e adiantou que foram investidos muitos milhares em equipamentos para exterior.

E ainda disse que aquilo que agora precisam é de mais orçamento de grelha que é, sem dúvida, fundamental para o bom funcionamento da RTP Açores. Relativamente à rede de emissão, informou que estão já em curso remodelações, nos centros emissores quer no Pico das Éguas, quer no Morro Alto e justificou que a pandemia dificultou o avanço mais rápido desses trabalhos, referindo que, contudo, já estão a ser tratados.

O Subdiretor, Rui Goulart, em complemento aproveitou para responder sobre a questão dos precários, dizendo que todos os precários que foram aprovados pela Comissão Arbitral ou que passaram na Comissão Arbitral foram integrados na RTP Açores e que a RTP Açores teve a maior taxa de integração de todo grupo RTP.

Sobre a questão do investimento, referiu que gostaria de partilhar que, pode até ser verdade que a Madeira, tenha agora um plano mais elevado, mas a Madeira do ponto de vista tecnológico, estava anos de luz atrás do que a RTP Açores e confidenciou que aquilo que aconteceu em 2016, 2017 e 2018 na RTP Açores, do ponto de vista das infraestruturas, só agora está a acontecer na Madeira.

E clarificou que quando assumiu as funções de Subdiretor foi-lhe dito que provavelmente não haveria mais investimento para os Açores porque já estava tudo feito, mas que insistiu que não estava, e mesmo assim já ultrapassaram mais de um milhão de euros de investimento em 2 anos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

Adiantou ainda que a rádio terá um carro de exteriores, todo reequipado com toda a tecnologia e a famosa mesa de som, que já tem mais de 22 ou 23 anos, que também neste ano 2021, será adquirida e que o emissor da Espalamaca já começou a ser montado.

Relativamente aos programas, referindo-se nomeadamente ao documentário sobre os ex-Presidentes disse que já tinham sido convidados, que já estavam tratados cenários, mas que a pandemia veio atrasar toda a programação e que irá voltar ao contato e para voltar a saber da disponibilidade dos ex-presidentes voltarem ao programa.

Reconheceu que a verdade é que nesta altura há programas que ainda não foram concretizados que estavam previstos e a razão é simples, teve a ver com a pandemia, o facto de terem apenas um estúdio exige regras bastante apertadas.

Sobre o orçamento, e relativamente à Madeira aproveitou para fazer um esclarecimento dizendo que apesar de ser verdade que a Madeira chegou a ter um orçamento de grelha superior aos Açores, isso já não acontece desde 2019, 2020, foi mais uma questão de ter que se bater o pé e a situação foi invertida.

E esclareceu ainda que esta era uma situação que já se arrastava há algum tempo e que não pode ser só o Centro Regional dos Açores a reivindicar isto mas sim todos juntos, os açorianos podem fazer também esse trabalho e a Assembleia Regional também tem um papel importante nesta reivindicação de que não se pode comparar a Madeira aos Açores do ponto de vista do orçamento de grelha uma vez que deste orçamento sai o pagamento de todas as viagens, de todas as deslocações, dos alojamentos em hotéis, e nos Açores somos nove ilhas e isso tem um custo enorme e diferente da Madeira.

Aproveitou ainda para deixar alguns números e dados estatísticos dizendo que apesar de ter descido em quase todos os canais do grupo RTP, o orçamento grelha da RTP Açores de 2019 para 2021 subiu 15% na televisão e 30% na rádio. O total de grelha do grupo RTP Açores de 2019 para 2021 subiu 16%, nos restantes canais ou desceu ou manteve-se.

Sobre o programa “Frente a frente”, ou outros que se podem guardar reconheceu que na verdade, há de facto, às vezes, algumas falhas, mas que não dependem do Conselho Regional



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

dos Açores, explicando que a manutenção da “RTP Play” é centralizada em Lisboa portanto, adiantou que às vezes existem algumas avarias que não conseguem ser corrigidas localmente, e aproveitou para informar que neste momento o site da RTP Açores bem como também o site do grupo, estão a ser alvo de uma remodelação, de uma reestruturação.

O Deputado António Lima começou por colocar uma questão que embora já tendo sido de certa forma abordada, pretendeu aprofundar mais um pouco, nomeadamente sobre a questão da regularização de precários, dos trabalhadores do grupo RTP no geral e da RTP Açores em particular, dizendo que é um processo que já se arrasta há bastante tempo e que gostaria de perceber que número é que não foi integrado uma vez que o BE recebeu uma comunicação já há alguns meses por parte do SINTAP a referir que no grupo da RTP, a comissão arbitral não deu parecer positivo a 62 trabalhadores, alguns dos quais nos Açores e também na Madeira, pelo que pretende perceber quantos desses, é que fazem parte daqui da RTP Açores.

Para além disso, referiu ter a informação que depois desse processo, a RTP Açores continua com novos precários por assim dizer, ou seja, trabalhadores a recibo verde, empresas privadas que têm trabalhadores a trabalhar nas instalações da RTP, essa informação aponta que poderão ser à volta de 20 trabalhadores nessas situações.

Solicitou esclarecimentos sobre se isso corresponde à verdade e de que números de trabalhadores é que se trata e a que é que se deve esse recurso novamente a trabalhadores com vínculos precários.

Para além disso, ainda nesta área dos recursos humanos, disse ter a informação também de que existem trabalhadores em estágios que poderão não estar a cumprir exatamente o horário que o regulamento do “Estagiar L” estabelece. Pretende saber se isso corresponde à verdade, se e porque é que acontece, se há acordo para que isso aconteça e em que contexto é que essas situações podem decorrer.

Colocou ainda a questão do correspondente na ilha de São Jorge que é um problema que obviamente prejudica em muito a ilha de São Jorge e que é um problema complicado de se



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

resolver. Gostaria de perceber o ponto da situação deste problema e o que é que está previsto para o futuro.

Sobre questões de nível técnico, o Deputado referiu também ter informação de que continuam a existir problemas na transmissão da antena 1 nomeadamente do grupo Central e Ocidental, pelo que questionou se isso corresponde efetivamente à verdade, se esses problemas continuam a decorrer e como é que se prevê o solucionar estas falhas.

Ao nível de transmissão, a transmissão HD solicitou esclarecimentos sobre se isso é possível em todos os centros de produção neste momento, ou se é algo que ainda está a ser desenvolvido.

Para finalizar, o Deputado António Lima disse ter notado que a RTP Açores nas últimas semanas tem transmitido nos telejornais, um conjunto de reportagens sobre saúde, sobre patologias em concreto e que estas reportagens têm sido sempre feitas num estabelecimento em concreto. No caso e porque é possível vislumbrar facilmente a partir das reportagens, é uma instituição privada de saúde, no caso o hospital privado que foi inaugurado há pouco tempo e perguntou qual o porquê dessa opção, acrescentando se isso não poderia ser feito de uma forma neutra ou eventualmente até com médicos do serviço público.

Colocou uma última questão relativamente à publicidade na RTP Açores, mais propriamente sobre a forma como é gerida essa publicidade, e explicou que segundo informação que obteve, existe uma empresa que terá uma espécie de subconcessão ou algo do género para gerir toda a publicidade da RTP Açores e que através dessa empresa se produzem os conteúdos de publicidade para a RTP Açores. Solicitou esclarecimentos sobre se é a RTP Açores que gere a sua própria publicidade ou se esse serviço está entregue a alguma empresa.

O Subdiretor Rui Goulart começou pelo fim, esclarecendo que quem gere a publicidade de todo o grupo RTP é o departamento comercial em Lisboa, que têm as suas próprias formas de trabalhar e que na RTP Açores, de facto, trabalha através de uma empresa privada, como angariadora, explicando que é um protocolo que já está feito há muitos anos, esclarecendo que não há departamento de publicidade da RTP Açores. E continuou dizendo que existe um



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

departamento de publicidade do grupo RTP e, portanto, disse que esta era uma pergunta que deveria ser feita à RTP como um todo, adiantando que o Centro Regional dos Açores não tem qualquer interferência nessa matéria, e que o que fazem quando existem pedidos, enviam para o departamento comercial em Lisboa.

Sobre a questão das reportagens, o Subdiretor disse nunca ter associado ao facto de ser num determinado hospital ou não, e que talvez pelo facto de ser novo possivelmente, se calhar pelo facto de ser novidade e isso também ser um fator da notícia independentemente de ser privado ou não, mas garantiu como responsável de conteúdos que não existe qualquer incompatibilidade de interesses ou qualquer interesse da RTP em privilegiar esta ou aquela instituição assegurando que deverá ser uma mera coincidência, por ser talvez uma novidade e acrescentou que quando temos um investimento daquela natureza na Região Autónoma dos Açores e num assunto tão delicado como é a saúde e o momento em que estamos a atravessar, não entende ser mau que seja feita alguma reportagem sobre o assunto independente de ser neste ou noutra hospital da Região. Disse ainda que apesar de tudo irá alertar e registar esse alerta, reiterando que não tem conhecimento da existência de qualquer interesse em favorecer nenhum centro de saúde ou nenhum hospital, nem nenhuma clínica.

Sobre o HD, explicou que é uma questão complexa e que é um processo de transição, de patamares, de passos que são dados, e que nos Açores já temos HD em Ponta Delgada e já se conseguem fazer programas gravados em HD na Horta e na Praia da Vitória. E acrescentou que o que ainda não conseguem, é fazer programas diretos, dentro do estúdio em HD mas que a solução será alcançada porque tem a ver com o transporte do sinal, e que o processo está a ser tratado e solucionado pela Altice. E concluindo este assunto disse ser mais investimento que, de acordo com a informação disponível, garantirá que a Terceira e o Faial, terão a possibilidade de fazer diretos brevemente.

Sobre a questão das emissões da antena 1, reconheceu a existência de algumas falhas, alegando que em ilhas, basta um dia de mau tempo para poder acontecer algum problema. E referiu-se a uma situação em particular, que foi na Horta e teve a ver com um emissor em São Jorge que assim que houve possibilidade, foi colocado novo equipamento em São Jorge e foi reposta a



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

situação que afetou sobretudo as ilhas do triângulo. Disse que está a ser feito um forte investimento na remodelação também dos emissores de toda a cadeia da antena 1.

A nível do correspondente para São Jorge, informou que este tem sido o assunto que mais o tem preocupado, dizendo eu já bateu a nove portas, que já teve contratos preparados, verbas alocadas e faltou sempre a pessoa.

Adiantou que neste momento tem já um contrato feito com o Marco Bento, de São Jorge um jovem, que não tem formação, e que será a própria RTP Açores que vai dar de formação de edição, de captação, de imagem, para tentar ultrapassar este problema. Já está o pedido feito para Lisboa para autorização, está autorizado. É uma questão meramente burocrática.

No entanto esclareceu que não deixaram de ir a São Jorge quando é necessário e que do ponto de vista de conteúdos e de informações está em quinto lugar.

Deixou no entanto o repto, voltando a repetir o que já disse aqui na Assembleia, o que já disse publicamente no Telejornal, já disse junto do CA, e até já disse junto do Conselho de Opinião, uma das medidas estruturantes que a RTP, e que a Assembleia Regional junto da Assembleia da República, que tem esse poder e essa capacidade, podiam fazer para a RTP Açores era a contratação de 5 ou de 6 pessoas, para haver correspondentes a tempo inteiro em todas as ilhas, profissionais a tempo inteiro na RTP Açores e esta sim seria a medida mais estruturante que a RTP Açores poderia fazer, e lembrou que quando se pede mais Açores na RTP Açores, os correspondentes são pessoas que fazem uma colaboração, e que normalmente têm os seus trabalhos e nem sempre estão disponíveis para aquilo que é necessário. E por isso entende que esta é uma matéria, a admissão de novas pessoas passa pelo Ministro das Finanças, tem que ser proposto e, portanto, entende que seria uma boa matéria para a Assembleia Regional empenhar-se junto do Ministro das Finanças para a abertura de novos concursos para se conseguir a profissionalização das ilhas sem delegação e termos a tempo inteiro colaboradores nestas ilhas.

Relativamente aos horários do “Estagiar L”, referiu que de facto os estagiários nem sempre cumprem a faixa estabelecida, mas nunca é imposição da RTP, tem sido sempre feito por acordo





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

entre o trabalhador e empresa, e estes têm aceitado. E adiantou que os atuais estagiários que estão na informação, foi com a autorização deles que eventualmente existiu prolongamento da faixa horária, e ainda disse que no dia em que um disser eu só quer cumprir o que está estabelecido no “estagiar L”, assim será, porque há que cumprir a lei e será assim porque a lei o exige, tem que ser esse horário definido a não ser que exista o consentimento do estagiário para que este horário seja alterado.

Relativamente aos precários, aos recibos verdes e ao facto de terem sido admitidos recentemente mais alguns, o Subdiretor explicou que isto entronca na questão da necessidade de recursos humanos que a RTP Açores tem e adiantou que só foram colocadas essas pessoas, porque também a RTP Açores, e num ato de boa gestão, sobretudo de inteligência emocional, teve 2 ou 3 funcionários que por razões familiares pediram transferência para Lisboa, e que foi concedida, e por isso não sendo possível ao abrigo da lei do orçamento colocar pessoas no quadro, a RTP fez um contrato com seguro, com tudo o que um trabalhador deve ter, embora seja no fundo um recibo verde, foi necessário recorrer a este tipo de contratação para colmatar essas falhas e também para dar uma maior capacidade de resposta na informação.

E continuou dizendo que obviamente que a RTP tem contratados como todas as empresas têm, como o próprio Governo Regional tem, como o próprio Governo da República tem, e disse que embora saiba que esta poderá não ser a situação ideal, a verdade é que os recibos verdes existem e são um modelo de contratação, que embora não sendo a solução perfeita garantem à RTP ter algum trabalho e dar algum emprego mesmo seja nesta situação temporária, e entende que será sempre melhor para o funcionário do que ficar no desemprego. E sobre isso ainda referiu que pessoalmente preferia que estas pessoas pudessem ser integradas ou fossem abertos concursos, porque esses trabalhadores nessas condições, os custos saem da grelha e não saem do custo de estrutura em Lisboa, e, portanto, se fossem integrados, a RTP Açores ficaria sem esse encargo e poderia fazer mais programas.

E concluiu, dizendo que na verdade é que não se faz televisão sem pessoas e a RTP Açores perdeu nos últimos 15 anos provavelmente 40% dos seus recursos humanos por pré-reformas,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

por várias situações, por problemas da empresa do passado, e por tal existe uma grande necessidade de recursos humanos.

O Deputado António Lima no seu direito de réplica e sobre esta questão com que o Senhor Subdiretor terminou, disse que da parte do Bloco de Esquerda espera que se consiga e que se parta para um registo diferente no futuro ou seja, que não se volte a criar o mesmo problema que existia, ou seja que essas situações sejam de facto uma exceção, que venha a ser regularizada muito rapidamente, pois a RTP Açores tem perdido muitos trabalhadores nos últimos anos e precisa deles nos seus quadros, é preciso reforçá-los e é nesse aspeto, que é preciso que se continue a estabilizar os quadros de pessoal e a reforçar os quadros de pessoal.

O Subdiretor pediu a palavra para responder a uma questão que anteriormente se esqueceu e que se prende com a questão das empresas que estariam dentro da RTP Açores a trabalhar, para dizer que já não estão. E confirmou que havia uma empresa que estava e ocupava as instalações da RTP Açores, que fazia um programa, neste momento já desde o início da pandemia não está e o novo contrato já prevê que a empresa trabalhe nas suas instalações, como está já a fazer atualmente.

O Deputado Joaquim Machado solicitou a palavra para em nome do PSD, manifestar o apreço pelo trabalho difícil e complexo que desenvolvem, com os resultados altamente positivos conforme se pode constatar no balanço que aqui foi feito da atividade da sua empresa, no ano de 2020. E continuou dizendo que se verifica efetivamente que no ano de 2020 se confirma a validade de uma ideia e de um modelo de funcionamento da radio e da televisão de serviço público nos Açores, bem como da junção das instalações, desses dois prestadores de serviço público, que se atendermos aos já longínquos anos de 2012, 2013, na altura, este modelo sujeito a muita contestação mas agora confirma-se a validade e oportunidade do modelo então pensado inclusivamente com o recurso à janela em alguns momentos de emissão para



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

acomodar a transmissão do canal RTP 3 que afinal não trouxeram como agoravam alguns, melhor dizendo, o fim da televisão nos Açores e o fim da relação dos açorianos com a sua televisão.

Quanto aos dados que o Doutor Rui Goulart nos trouxe, o Deputado Joaquim Machado referiu que, apesar da notoriedade até da audiência, relativamente aos valores do crescimento, não se deixa suggestionar muito pelos valores do crescimento porque eles são o que são, são números relativos e que têm sempre muito a ver com o ponto de partida e adiantou que lhe interessa muito mais números absolutos, referindo que esses também são altamente positivos e congratula-se naturalmente com isso que surge em resultado do trabalho que esta direção, acompanhada por todos os colaboradores da antena 1 e da RTP Açores.

Aproveitou para registar também, a circunstância dos precários, pelo menos de uma parte desse número de colaboradores, que estavam com esse vínculo de precariedade da empresa, ter sido solucionado ainda que naturalmente que tenha a preocupação pelo facto do número total de colaboradores da RTP, da Rádio e Televisão de Portugal, tenha vindo a diminuir nos Açores e que isso não pode deixar de ser motivo de preocupação para todos, pese embora também admitindo que noutra caso a própria evolução tecnológica e a capacidade tecnológica instalada no grupo, permita nalguns casos também a redução de alguma mão de obra.

Ainda registou com agrado os investimentos que têm vindo a ser realizados, não deixando de considerar que isso mais não é do que uma obrigação da empresa desde logo, enquanto concessionária do Serviço Público de rádio e televisão para todo o país e, portanto, incluindo naturalmente as Regiões Autónomas, onde a própria empresa também vem buscar uma receita significativa obtida através da cobrança da taxa de Serviço Público que é feita com a faturação da energia elétrica.

Referiu também que como telespectador que da RTP Açores e consumidor da antena 1 Açores, naturalmente que tem opinião sobre os conteúdos, mas entende que enquanto político e sobretudo enquanto membro de um parlamento, essa é a área onde não se deve imiscuir, porque entende desde sempre, de que os conteúdos são responsabilidade da empresa, que neste caso é concessionário do Serviço Público de rádio e de televisão. E continuou dizendo que



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

aquilo que compete ao poder político é fazer a observação do cumprimento ou incumprimento dessas obrigações, determinar quais são as condições para o exercício dessa concessão, de fazer a avaliação do cumprimento desse contrato, que é celebrado entre as 2 partes e não se intrometer nos conteúdos.

Adiantou ainda que uma das questões que tinha para trazer, já foi respondida, nomeadamente quanto ao vínculo e à natureza contratual da relação estabelecida entre a RTP e os seus correspondentes, e da parte do PSD, aproveitou para reafirmar que subscrevem em absoluto, a posição do Subdiretor, Dr. Rui Goulart quanto à necessidade de uma profissionalização desses correspondentes, desde logo pela dignidade que isso dá ao trabalho que eles efetuam, mas também à qualidade, ao profissionalismo e à responsabilidade que sobre eles também tem que existir do trabalho efetuado e portanto considera que é fundamental essa profissionalização até porque isso entronca com outra questão, que é do nível de formação que a RTP tem vindo a fazer para os seus colaboradores, nomeadamente aquela que decorre da introdução dessas novas valências tecnológicas.

E questionou se aquilo que até é uma decorrência da própria lei do trabalho, da obrigação da entidade empresarial patronal, facultar formação aos seus colaboradores, se isso está a acontecer atualmente, tal como no passado acontecia em que era fornecida formação aos colaboradores qualquer que fosse o seu vínculo contratual com a empresa.

Colocou outra questão, que decorre de uma observação feita pelo senhor Subdiretor, que é de uma concorrência com alguma deslealdade ou até com alguma ilegalidade, de estações de âmbito local que emitem nos Açores de estarem a retransmitir indevidamente o sinal da RFM, e questionou até que ponto é que isto resulta de uma insuficiência na fiscalização e no cumprimento da lei de radiodifusão por parte da ANACOM, ou da entidade reguladora da comunicação social e quis saber se o grupo RTP tendo conhecimento dessa ilegalidade ou desse incumprimento da lei, já desenvolveu alguma diligência, junto dessas entidades para fazer a normalização de tais situações.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

A Diretora do CRA da RTP no uso da palavra, respondendo ao Deputado Joaquim Machado, começou pela questão relacionada com a formação dizendo que efetivamente é feito anualmente um bloco de formação, que a RTP continua a ter um centro de formação em Lisboa, e que efetivamente em 2020 o plano de formação não foi devidamente cumprido essencialmente devido à condição pandémica. Ainda disse que outras formações e sempre que possível têm acontecido online salientando que não é de todo o mesmo e as formações na área técnica, não podem nem devem ser feitas por aí, mas tanto quanto é possível e já este ano foi possível constituir um grupo que se deslocou a Lisboa, da área técnica, exatamente para formação, portanto continua a haver centro de formação e plano de formação que tem vindo a ser executado, dentro daquilo que a situação pandémica permite.

O Subdiretor Rui Goulart, aproveitou para acrescentar ainda ao nível da formação, que estava previsto um plano do ponto de vista dos conteúdos da academia da RTP, que vinham cá pessoas conceituadas da formação do grupo RTP dar toda a linha de construção, desde a captação de imagem, à edição, à produção de informação, que estava previsto para no final de 2019, 2020, mas devido à pandemia teve que ser adiado. Adiantou ainda que a formação a nível de tecnológico sobretudo, por exemplo do carro de exteriores, já foi dado em Lisboa, um pequeno grupo que foi a Lisboa em março e que já teve formação.

Referiu ainda que continuam com a JTC, que é a empresa que dá assistência, também a dar formação e que vai ser dada uma formação à distância, devido à questão pandémica e também está prevista formação quando o carro de exteriores chegar aos Açores, proporcionada por elementos da Pantalha, que é uma empresa que vende parte do equipamento que está dentro do carro, embora também já haja algum conhecimento por parte das equipas da RTP Açores sobre o funcionamento da marca, sobretudo que é uma componente da *“Black Magic”*, que é uma marca com quem a RTP Açores já trabalha há algum tempo.

Continuou referindo que tem havido sempre formações online, mais ou de ponto de vista quer da inteligência emocional, mas também desde edição, desde mexer nos programas como o *“Adobe”*, como o *“Sony Vegas”*, como outros programas de edição ou a nível do Excel. Em suma



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

referiu que têm sido dadas oportunidades aos trabalhadores que queiram inscrever-se nesta altura de pandemia, para terem essa formação promovida através da academia do grupo RTP.

Sobre a questão da fiscalização das ditas rádios, respondeu ter dúvidas se compete ao serviço público de Rádio e Televisão de Portugal fazer essa denúncia ou se não será a própria ANACOM ou a ERC que têm que fazer esse trabalho porque entende que esta questão que não é só ao nível dos Açores, mas ao nível Nacional deverá ter essa atenção por parte dos institutos que regulam esta matéria.

Adiantou que a RTP é sempre muito fiscalizada, e bem, quer pela ANACOM quer pela ERC, uma vez que se trata de uma entidade pública e trata-se do dinheiro dos contribuintes e por isso existe essa obrigação da fiscalização quer o nível dos conteúdos, quer ao nível dos sinais, no entanto entende que essas mesmas entidades tivessem essa atitude para com os restantes grupos.

O Deputado Joaquim Machado no uso do seu direito de réplica congratulou-se com o facto de a formação continuar a ser um investimento estratégico da RTP e disse que percebendo o posicionamento do Subdiretor relativamente à fiscalização, entende que deviam acontecer as duas coisas, isto é, tanto a ANACOM com a ERC, reforçarem a fiscalização desses meios, mas também o grupo RTP enquanto entidade lesada e identificando o incumprimento da lei, também tomar a iniciativa de fazer a denuncia da situação.

O Deputado Rui Martins pediu a palavra para voltar ao tema que foi falado anteriormente sobre as plataformas, ou seja, o carregamento da disponibilização de conteúdos na “RTP Play” questionou sobre os conteúdos disponíveis nas gravações automáticas e do desfasamento que existe na colocação destes mesmos conteúdos online.

Perguntou também sobre aqueles que são os programas de conteúdo político, marcadamente político como o parlamento, mas outros também de debate se nota que há um decréscimo ou não nas audiências e se isso existe se terá a ver com o conteúdo em si, com o facto de ser político



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

ou eventualmente o formato e se existem formatos que no fundo sejam mais apelativos e quais é que são as intenções desta direção.

O Subdiretor, por esta ser uma questão relacionada mais com conteúdos, respondeu que de facto da “RTP Play”, o Telejornal fica disponibilizado, havendo dias em que fica disponibilizado pouco tempo depois na plataforma RTP Play, no chamado “*on demand*” e a outra forma quer na NÓS, quer na Meo ou na Altice, que no canal 160 por exemplo no caso da Altice é possível aceder às gravações automáticas e tem a semana toda, reconheceu que na “RTP Play” ainda há questões a ajustar, que às vezes há falhas, chega mais tarde mas durante a semana pelo menos nos últimos tempos, pode haver alguma exceção, tem havido mais algum cuidado e mais uma vez referiu que não depende da RTP Açores.

E clarificou que os Açores enviam logo o conteúdo para a plataforma central que por sua vez disponibiliza, reconhece é que são vários conteúdos que vão chegando para disponibilizar de todos os canais do grupo RTP e acredita que possa haver eventualmente algum atraso, mas que não é da responsabilidade do Centro Regional dos Açores.

Sobre os conteúdos, explicou que o que existe no estudo de audiências, sobretudo as pessoas gostam da proximidade e nesse estudo, a audiência a RTP, nos canais todos que estão envolvidos que não é só um estudo quantitativo, é qualitativo também, marcam a RTP Açores tendo, sobretudo, um crescimento também na proximidade embora agora, nesta questão da pandemia, este estudo foi no primeiro trimestre de 2020, e nota-se que existe uma tendência marcadamente informativa, embora tenham também existido programas referenciados como o “Histórias da Terra da Gente”, “Os Mal Amanhados”, os “Açores Hoje”, o “Atlântida” mas sobretudo o Telejornal e alguns programas de documentário aparecem nas preferências.

Sobre a questão do Parlamento referiu que sem poder responder com toda a objetividade necessária, o que sabe é que houve uma boa recetividade, aquando da transmissão do Programa do Governo, dos dias que houve debate e que a RTP transmitiu em cooperação com a Assembleia, e frisou que esta avaliação é baseada numa perceção empírica e não estatística,



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

quer sobretudo nas plataformas digitais nomeadamente nas redes sociais que transmitiram em direto no Facebook e deu para verificar que tiveram um bom alcance, boas visualizações, podendo falar-se em milhares, o que é um bom indicador uma vez que não nos podemos esquecer que estamos numa Região com 240000 pessoas.

O Deputado Rui Martins usou o seu direito de réplica para dizer que efetivamente não tinha questionado da “RTP Play”, estava mesmo a falar em gravações automáticas nos próprios distribuidores de sinal e aí é que há um desfasamento entre a lista da grelha do dia, e o conteúdo que é disponibilizado e deu como exemplo: “... se eu for ver ontem o dia de ontem telejornal 20 horas, aparece o telejornal de anteontem e se eu vir no dia de hoje às 4 da manhã aparece o telejornal de ontem, porque efetivamente também foi retransmitido às 4 da manhã”.

E continuou dizendo que certamente e após as explicações já percebeu que eventualmente não é uma dificuldade que se prenda com essa disponibilização pela RTP Açores.

Nesta fase o Subdiretor interrompeu para concordar e dizer exatamente que em nada tem a ver com a disponibilização pela RTP Açores, mas sim nos canais de distribuição e com as operadoras.

E finalizando disse que muitas vezes quando existe alguma falha, é por muitos considerado “cool” bater na bater na RTP, quer a nível Açores, quer a nível Nacional e criticar como acontece também com o Parlamento, como acontece com a Universidade, com a SATA, dizendo em forma de apelo final que estes, na sua opinião, são pilares da autonomia e que devem ser acarinhados e não às vezes espezinhados dessa forma, mas disse ainda que vivemos exatamente num mundo em que todos tem acesso, e bem, a dar a sua opinião.





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento  
Sustentável

**CAPÍTULO IV**  
**Conclusões**

---

Atenta a natureza da audição realizada, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável deliberou, por unanimidade, na reunião de 28 de dezembro de 2021, aprovar o presente Relatório e continuar a acompanhar em permanência este assunto.

Vila do Porto, 28 de dezembro de 2021.

**A Relatora,**

(Joana Pombo Tavares)

**O Presidente**

(José Gabriel Eduardo)